

## Conclusão

Este trabalho teve como objetivo investigar o sintagma lacaniano de que todo conhecimento seria paranóico. A fim de demonstrar tal proposição foi necessário abordar tanto o termo conhecimento quanto a razão pela qual Lacan o caracterizou como paranóico. Portanto, examinamos as principais características da paranóia tal como formulada por Freud e por Lacan, bem como a noção de narcisismo e do estágio do espelho. Também buscamos encontrar o significado que Lacan atribuía ao termo conhecimento para classificá-lo como paranóico em relação ao conhecimento humano em geral e não somente um traço de uma estrutura clínica.

Iniciamos o primeiro capítulo retomando a extensa pesquisa que Lacan apresenta em sua tese sobre a história da paranóia como classificação clínica. Em seguida, abordamos também o conceito de psicose em Freud, por ser este o pioneiro no tratamento psicanalítico desta patologia. Assim, abordamos também as bases metapsicológicas que lhe permitiram a elaboração de uma certa conduta clínica e um certo modo de apreensão da psicose, para em seguida, ilustramos com o caso Schreber.

Após observarmos no caso Schreber a necessidade de construção de uma crença delirante capaz de lhe assegurar alguma estabilização e a importante função que o eu desempenha nessa construção delirante por meio da projeção, pudemos extrair algumas características da paranóia que dizem respeito ao modo como o sujeito apreende os objetos da realidade. A fim de melhor explicitar esses elementos da paranóia recorreremos às teses metapsicológicas sobre o eu e o narcisismo para verificarmos por que o conhecimento na paranóia é auto-referente. Em seguida, apresentamos o estágio do espelho e o caso Aimée para demonstrarmos a função do eu na paranóia.

Tendo reunido as principais características da paranóia que assinalam a forma como ela se relaciona com o mundo através da projeção, auto-referência, produção de sentidos totalizantes, enfim, todos mecanismo referidos ao eu, observamos a necessidade de compreender, afinal, o que Lacan quer dizer com conhecimento para que todos esses atributos da paranóia possam ser a ele remetidos. Assim, examinamos a descrição fenomenológica de conhecimento e verificamos que ela se situa inteiramente na dimensão imaginária, por calcar-se em uma concepção baseada em uma dualidade correlativa entre o sujeito que

conhece e o objeto conhecido. Após termos esclarecido esta definição de conhecimento humano, partimos, finalmente, para a explanação da noção de conhecimento paranóico tal como abordado por Lacan em seus primeiros textos.

Por fim, após concluirmos que o conhecimento é paranóico por situar-se na dimensão imaginária e especular, apresentamos algumas considerações acerca de sua distinção do saber.